

Augusto Campos

Nem smartphone nem subnotebook: os MIDs chegam como uma nova categoria para facilitar nossas vidas.

Neste início de 2009 tive a oportunidade de segurar em minhas mãos um pedaço do futuro do desktop. Só que não se tratava propriamente de um desktop, ou pelo menos não daquele modelo que aprendemos a conhecer, com uma infinidade de arquivos gravados em um disco rígido ao meu alcance, um ambiente de trabalho cheio de aplicativos instalados localmente e a ocupação de uma vasta área em cima da escrivaninha.

Não era nem mesmo um daqueles notebooks pequeninos, estilo Eee PC, que foram se popularizando mundialmente ao longo de 2008. Era algo menor, mais singelo, mas com poder de processamento surpreendente: um Aigo MID, equipamento do qual provavelmente você ainda não ouviu falar – até porque ele parece estar bem distante do nosso mercado neste momento.

Os MIDs, ou *Mobile Internet Devices*, são dispositivos que parecem ficar entre os smartphones e os subnotebooks de hoje. Como em uma cadeia darwiniana, eu até apostaria que os mais bem-sucedidos entre eles vão acabar ficando no nicho exato que hoje é ocupado por um destes dois extremos (os smartphones ou os subnotebooks), até mesmo porque essas fronteiras vão ficando cada vez mais difusas com o passar do tempo. Mas hoje eles são uma categoria à parte, e torço para que suas características e possibilidades sejam logo herdadas pelos celulares (ou pelos subnotebooks).

O equipamento com o qual tive oportunidade de brincar um pouco tem características de um PC de pequeníssimo porte, com um display suficientemente grande para mostrar os sites da web 2.0 nossos de cada dia, um teclado escamoteável, câmera, microfone e acesso a redes Wi-Fi. Alguns modelos têm acesso à conectividade via redes mais amplas (CDMA, 3G etc.), mas não é o caso do meu. E eles permitem fazer o que eu mais faço no meu desktop diariamente: acessar a web, comunicar-me por IM, VoIP e email, consultar (ou editar levemente) documentos e textos, e até digitar esta coluna que você está lendo.

E o mais interessante: o aparelho que tenho em mãos, assim como tantos de sua categoria, roda Linux e uma série de aplicativos livres, como o Firefox e o Pidgin, entre vários outros. E nem é só pela questão do custo de aquisição: esses aplicativos livres são leves por natureza e ainda podem ser alterados de acordo com as especificações do aparelho no qual serão distribuídos, seja para ocupar menos disco, preencher menos memória RAM ou mesmo gastar menos bateria.

Hoje o acesso à Web é cada vez mais uma condição para que eu possa desempenhar bem as minhas atividades, e quanto mais rico esse acesso, melhor: a cada dia é necessário interagir, digitar textos, captar imagens, comunicar-se por vídeo e voz, conectar-se a redes de

O mais interessante: o aparelho que tenho em mãos, assim como tantos de sua categoria, roda Linux e uma série de aplicativos livres.

variadas tecnologias abertas. Acredito que em algum momento os celulares vão estar aptos a prover com conforto e economia esses recursos, e que vão estar rodando um sistema operacional livre quando o fizerem.

Enquanto esse dia não chega, é interessante ver como a indústria avança nesta direção por vias oblíquas, que convergem em uma direção que muito nos interessa: softwares livres conectando-se a protocolos abertos e provendo serviços que facilitam as nossas vidas. ■

Sobre o autor

Augusto César Campos é administrador de TI e, desde 1996, mantém o site BR-linux.org, que cobre a cena do Software Livre no Brasil e no mundo.